



**POSSIBILIDADE  
METODOLÓGICA  
PARA A**

# **CAPOEIRA CAPULINA**

**NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**



**LUCIANO HEBERT DE LIMA SILVA**



**Luciano Hebert de Lima Silva**

**POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**INESP**

Fortaleza - Ceará  
2020



Copyright © 2020 by INESP

Coordenação Editorial

**João Milton Cunha de Miranda, Elisabeth Jatobá Bezerra**

Assistente Editorial

**Rachel Garcia, Valquiria Moreira**

Diagramação

**Mario Giffoni**

Capa e Projeto Gráfico

**Bárbara Rodrigues Nogueira George**

Coordenação de impressão

**Ernandes do Carmo**

Impressão e Acabamento

**Inesp**

**Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará**

**VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS**

Catalogado por: Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

S586p

Silva, Luciano Hebert de Lima.

Possibilidade metodológica para a capoeira na educação física escolar dos anos iniciais do ensino fundamental [livro eletrônico] / Luciano Hebert de Lima Silva. – Fortaleza: INESP, 2020.

5620 Kb ; PDF

ISBN: 978-65-88252-23-9

1. Educação física para crianças. 2. Capoeira – Estudo e ensino. 3. Professor de Educação Física – Formação. I. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado. II. Título.

CDD 372.86

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro, desde que citados autores e fontes.

**Inesp**

Av. Desembargador Moreira, 2807

Ed. Senador César Cals de Oliveira, 1º andar

Dionísio Torres

CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil

Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707

al.ce.gov.br/inesp

inesp@al.ce.gov.br

## APRESENTAÇÃO

Apesar dos esforços já engendrados, a educação formal no Brasil ainda precisa de muito investimento. A inserção de elementos pedagógicos que incluam a cultura popular é uma opção importante e factível. Outra boa alternativa é incentivar a criação e a adoção de métodos especiais de educar, levando em conta o lúdico. A capoeira encaixa-se em ambas as características e este livro vem endossar isso.

Esta Casa Legislativa luta por um ensino que inclua a reflexão crítica e que possibilite uma transformação real na vida do corpo discente. Enquanto isso, a ideia da obra é demonstrar, de maneira sistematizada e fundamentada, em autores conceituados e com aspectos didáticos comprovados: que a Capoeira é uma excelente e necessária possibilidade metodológica.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará - Inesp -, publica esta obra que se alinha com os objetivos de trabalho dos parlamentares e servidores, pois o ensino, enquanto ação transformadora, faz parte da formação de um ser enquanto cidadão.

**Deputado José Sarto**

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará



## PREFÁCIO

A Capoeira tem sido objetivo de luta para além das rodas. Para entrar na escola, principalmente no Ensino Fundamental, utiliza mais que a música e as acrobacias em solo e aéreas. Vale-se de elementos pedagógicos, pesquisas científicas e experiência prática.

A publicação do livro *Possibilidades Metodológicas para a Capoeira na Educação Física Escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental* é um grande passo nessa batalha. A obra aborda assuntos como: Avaliação do processo ensino e aprendizagem, Navio negreiro, Senzala e o trabalho escravizado, A fuga para os Quilombos, Luta de libertação e outros. O autor, capoeirista, Mestre e especialista em Educação Física Escolar e Educador Físico, realizou pesquisas científicas que relacionam as áreas da Capoeira e Educação Física, durante anos, e possui uma larga base para as proposições que faz nesta obra.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará, com muita honra, distribui esta produção que sugere a presença da Capoeira nas escolas como um componente do sistema de educação nacional.

**Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda**  
Diretor Executivo do Instituto de Estudos e Pesquisas  
sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará



## **PALAVRA DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ**

A Capoeira, Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade, tem sua história intimamente vinculada à história do povo brasileiro. Mas, embora cada um de nós conheça sua prática, ela ainda não faz parte da escola, necessitando, com urgência, de um projeto de inserção que conceda às crianças o direito de vivenciar e refletir sobre essa manifestação cultural que nasceu no Brasil, mas é conhecida como afro-brasileira.

A proposição de um método para inserção da Capoeira na Escola também colabora para a preservação do nosso patrimônio cultural, pois não é possível imaginá-la sem a criança. Então, uma metodologia voltada aos professores não capoeiristas dos anos iniciais do Ensino Fundamental está sendo proposta por este livro para que, além dos seus benefícios naturais, sejam vencidos muitos preconceitos.

Este trabalho é uma contribuição, forte e direta, para o ensino e que estimula uma temática ainda pouco explorada pela agenda política e que necessita de consolidação para fortalecer a nossa cultura e identidade nacional.

**Deputado Queiroz Filho**

Presidente da Comissão de Educação da Assembleia  
Legislativa do Estado do Ceará

**PALAVRA DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INFORMÁTICA E INOVAÇÃO DA CÂMARA  
MUNICIPAL DE FORTALEZA**

A escola tem por fim formar o cidadão, sendo, então, um espaço de exercício político. A escolha das ciências estudadas nesse espaço privilegia um conjunto de saberes que, por sua vez, expressa um conjunto de valores.

Lutar por um projeto político-pedagógico democrático deve ser objetivo da comunidade, em especial dos professores. É um deles que vem, através desse livro, propor uma reflexão sobre a inclusão da Capoeira na Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Utilizada apenas como ferramenta para a aprendizagem algumas práticas artísticas acabam sendo consideradas prescindíveis e são subestimadas. Em se tratando de práticas artísticas mais populares, os espaços dados ainda são menores.

Mas, a Capoeira, enquanto arte ou saber popular, possui grande potencial transformador e seu estigma social precisa ser, urgentemente, desconstruído para que se estabeleça uma educação inclusiva.

**Vereador Evaldo Lima**

Presidente da Comissão de Educação, Ciência,  
Tecnologia, Informática e Inovação da Câmara  
Municipal de Fortaleza

## “JOGO DE COMPRA”

Axé! Salve, Camarás!

Fui convidado pelo autor desta obra, Prof. Ms. Luciano Hebert de Lima Silva, a escrever algumas palavras para anunciar seu texto e, com prazer e orgulho, aceitei. Prazer pelo fato de tratar de um excelente norteador didático para o Professor de Educação Física que atua na escola tratando do tema Lutas, mais precisamente a Capoeira. Atuo com esta temática desde 2005, quando comecei a lecionar no ensino superior, atualmente (2020), ministro a disciplina de Ensino das Lutas no curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará-UECE e também tenho uma linha de pesquisa em Lutas, Artes Marciais e Esportes de combate. Orgulho, pois pude colaborar com a formação acadêmica do autor, na qual fui seu professor na graduação, onde o mesmo foi monitor da minha disciplina, fui seu orientador de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, assim como também na especialização, além de ser um dos membros da sua banca de mestrado.

Refletindo sobre o tema deste livro, a Capoeira na Educação Física Escolar, recordei-me da trajetória desta luta, dança, jogo, arte, filosofia de vida, ginástica, atividade rítmica e expressiva que povoa com malabarismos otimistas a nossa cultura corporal.

A Capoeira me faz lembrar a África, seus mitos, deuses e principalmente seus orixás, um deles, muito popular no Brasil, Ogum. Orixáque é acionado em momentos de batalhas, para a proteção e abertura de caminhos na busca pela vitória. Quantos negros escravizados não devem ter invocado por Ogum e se armado com seu corpo para enfrentar as injustiças do colonizador branco em terras brasileiras? Foi este orixá que ensinou aos negros as estratégias de guerra.

Conta a lenda que certa vez Ogum foi a guerra e pediu ao seu filho que solicitasse a sua tribo fazer jejum uma vez por semana, ficando sem comer e sem falar ou atender ninguém, para assim, sempre lembrá-lo. A guerra durou sete anos. Ao retornar, Ogum bateu em todas as portas da aldeia pedindo comida e água, como não foi atendido, sacou sua espada mística e dizimou

tudo o que viu pela frente. Seu filho apareceu e disse que naquele dia, todos estavam fazendo o jejum, assim como foi ordenado. Ogum, cheio de remorso, abriu uma enorme vala no chão com sua espada e se enterrou em pé.

A capoeira me faz lembrar também a escravidão no Brasil. Me traz à tona Zumbi dos Palmares, um guerreiro da resistência. Brasileiro, nordestino, lutou pela liberdade até a sua morte, foi o grande líder do Quilombo dos Palmares, apresentava coragem extrema e grande habilidade na arte da guerra.

Da mistura do negro africano e do seu batuque, música, ginga, espírito guerreiro e de Ogum, como todos os outros orixás, juntamente com a necessidade de defender-se e libertar-se do colonizador, além dos ingredientes do sangue e do suor de nossos antepassados, feitos escravos no corpo, mas livres na alma, emerge a Capoeira.

Capoeira esta que foi considerada crime ("capoeiragem"), ginástica nacional, sistematizada por mestres como Bimba e Pastinha, profissão, modo de vida, arte brasileira. Foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio nacional e foi considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Todavia, vou me deter ao aspecto educacional. A Capoeira é reconhecida como um dos conteúdos da Educação Física Escolar (livro Metodologia da Educação Física, Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN e recentemente na Base Nacional Curricular Comum-BNCC). E é isso que o Professor Luciano Hebert de Lima Silva apresenta neste livro, uma possibilidade metodológica de sua aplicação nas aulas de Educação Física Escolar.

Tal proposta, tão carente no campo da Educação Física Escolar, surge no momento extado em que a BNCC exige que o professor deste componente curricular ministre aulas de diversas unidades temáticas, uma delas a luta. Dentro desta unidade temática temos as lutas de origem africanas e brasileiras, onde a Capoeira se insere perfeitamente. Temos muitas produções teóricas, porém, Hebert oferece uma possibilidade de aplicação teórica e prática dos aspectos da Capoeira na Educação Básica.

Rogo a Ogum para que nos dê força para mantermos uma Educação Física de qualidade; recorro a resistência de Zumbi para que possamos enfrentar a batalha da valorização desta disciplina na escola; repito Mestre Bimba - "a Capoeira é para todos mas nem todos são para Capoeira"; reproduzo o Mestre Pastinha - " a Capoeira é muito mais do que uma luta, capoeira é ritmo, é música, é malandragem, é poesia, é um jogo, é religião"; e , por fim, influenciado por muitos alunos que tive no Ensino Superior, praticantes de Capoeira, um deles, como já citado, Luciano Hebert, autor deste livro, canto, danço e luto Capoeira berrando aos quatro cantos do mundo: Iê! É hora, é hora!

**Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira**

## COMPRANDO O JOGO ...

Gostaria de entrar nessa grande e envolvente roda de bons e instigantes jogos que compõem esse livro para gingar com as palavras na expectativa de convencer o leitor e a leitora a conhecerem e aplicarem em seus espaços de trabalho as possibilidades metodológicas para o trato com a capoeira nos anos iniciais do ensino fundamental, apresentadas pelo professor/mestre Luciano Hebert de Lima Silva.

Esse meu jogo, pleno de contentamento, é também para comemorar a publicação dessa obra do professor Hebert que, em meio a desafiadoras contendas, se apruma num desconcertante rodopio e mostra para si e para o mundo o valor que a capoeira tem.

Estou convencido que muitos sacolejos interferiram nos inúmeros e desafiadores jogos empreendidos pelo professor Hebert ao longo da construção dessa obra que agora pode ser compartilhada com todos e todas por meio deste livro. Nenhum jogo de palavras conseguirá explicar as firulas e desenvolturas habilmente cultivadas pelo Hebert para dar conta desse jogo jogado que agora finaliza, temporariamente, com esta publicação.

Tive a oportunidade de participar de outros bons jogos com o Hebert no decorrer da construção dessa obra cheia de vida que metaforicamente podemos chamar de roda. Acompanhei a astúcia do exímio jogador Hebert na construção dessa roda e constatei que ele aprendeu desde cedo a negacear sorratamente para mais na frente usufruir do deleite advindo dessa jornada coletiva que torna a realidade social menos traumática e menos dramática para trabalhadores e trabalhadoras desse profundamente diverso e desigual país chamado Brasil, que atualmente emplaca, vergonhosamente, a sexta pior distribuição de renda entre todas as nações do planeta.

Com a confiança de uma criança, a vontade de um iniciado e a orientação cuidadosa da professora Elisabeth Jatobá Bezerra, Hebert cintilou a sua experiência e escarafunchou sua memória em vários planos como se estivesse tomando posse de si mesmo para acionar criticamente os territórios das emoções, dos sentimentos e dos desejos. Ao acessar, via memória, os encan-

tos e desencantos de suas experiências vividas, ampliou sua consciência e construiu superações, resiliências, resistências e insurgências sob a batuta da principal arma que dispõe – a da crítica. Agora nos brinda com essa primorosa contribuição sistematizada em forma de livro.

Este jogo (publicação) acontece durante essa preocupante dobra do tempo, em que a pandemia do Coronavírus 19 lamentavelmente já ceifou mais de cento e cinquenta mil vidas de brasileiros e brasileiras, inclusive a de muitos capoeiristas. Nesses tempos sombrios, essa obra constitui, portanto, um alento, um canto de louvação a celebrar a insubmissão e a coragem de todos aqueles e aquelas que não arredaram o pé da luta e continuam resilientes e insurgentes diante das determinações de uma realidade cruel com desfecho imprevisível.

O exímio jogador Hebert expõe, por meio de sínteses argumentativas e dicas práticas, algumas lições retiradas de horas e horas de observação, reflexão e análise, um conjunto de possibilidades metodológicas para tratar a capoeira na escola e, com isso, contribuir para a necessária aproximação da cultura popular com instituição escolar, mormente nos anos iniciais de formação.

Hebert chama todos e todas para realizarem desafiadores jogos nessa grande roda. Ao entrar nela, movido pelo fascínio e pelo contentamento de ter tido a oportunidade de conhecer e aprender com o seu mestre, aproveito para convidar professores e professoras de todos os cantos do mundo a conhecerem como a capoeira pode servir de ferramenta para se aprender de vera o significado de teias culturais que operam singularidades coletivas e coletividades singulares.

Ao exercitarem os fundamentos da capoeiragem, acompanhados de valores fundamentais e necessários, como a solidariedade, a igualdade, o respeito às diferenças e à natureza, a humildade e a parceria, enfim, a camaradagem, professores e estudantes certamente constatarão que conhecimento útil, mais do que erudição, é aquele que nos torna melhor. Perceberão que na roda, intensa e plenamente vivida, agenciadora de desafios simultaneamente atrevidos e afetuosos, se aprende não somente a levantar a perna, mas ensinamentos estratégicos retirados do saber/fazer e da experiência cotidiana

carregados de consciência filosófica. Afinal, a capoeira contém reminiscências duráveis, resultantes de uma imbricada relação de interdependência com a comunidade e com o contexto envolvente. Ou seja, ela consiste numa prática que se alimenta de modos coletivos de fazer que tencionam tradição e modernidade, civilidade e violência, comunitarismo e individualismo, localismo e cosmopolitismo.

De forma programática e pragmática, esse livro-jogo do mestre Hebert apresenta algumas referências de direção que permitem uma orientação não prescritiva para que qualquer professor ou professora de Educação Física ou de áreas afins consiga dar tratos pedagógicos a essa manifestação que vem encantando crianças, jovens, adultos e idosos em todos os rincões do planeta. Afinal, a capoeira, uma criação dos negros escravizados no Brasil, já é sistematicamente praticada em mais de 150 países.

Nesse livro-jogo, Hebert deixa implícito nas suas entrelinhas, como a capoeira contribuiu significativamente para moldar o seu caráter e a sua personalidade, enfim, a sua postura diante da vida. A capoeira se tornou literalmente visceral para ele e certamente influenciou boa parte de suas decisões frente às necessidades de se constituir como professor, educador e mestre. Agora, ele almeja que sua experiência vivida com e para a capoeira possa influenciar e contagiar tantas outras experiências e, com isso, alavancar ainda mais o processo de reconhecimento social desse importante patrimônio imaterial da cultural brasileira e de toda a humanidade.

Vamos então jogar com o mestre Hebert nessa suficientemente boa roda de capoeira e, seguramente, boa roda da vida.

**Prof. Dr. José Luiz Cirqueira Falcão**  
**Mestre Falcão**

## COMPRANDO O JOGO...

Uma grande aventura lúdica e instigadora foi aceitar orientar uma dissertação no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física, convênio UNESP/UFRN, de um aluno do Ceará, não por acaso, o Luciano Hebert. No nosso primeiro encontro, meu intuito foi indagar sobre suas motivações para definir uma temática. E entre estes interesses, dizia eu, que um dos elementos primordiais seria a necessidade de ter paixão pelo objeto de estudo pesquisado!

Nessa indagação descobri que em toda a sua vida a Capoeira tinha sido e era a sua grande paixão. Esta constatação me levou a iniciar o nosso processo orientadora/orientando, caracterizado pelo diálogo franco e honesto, o qual passei a esclarecer que eu tinha um conhecimento prévio mínimo sobre esta manifestação cultural, mas que nós convidaríamos parceiros para entrar neste jogo, e eu "daria conta" das questões estruturantes de um trabalho acadêmico na construção da dissertação. Ao mesmo tempo, disse da minha sensibilidade para a vertente da cultura afrodescendente, e em especial, a Capoeira, pelos seus movimentos, ginga, ritmos, enfim, sua beleza e harmonia.

Então, aceitei o desafio de comprar o jogo e entrar na roda do conhecimento junto ao mestre/professor Luciano Hebert para jogar. E foi assim que iniciamos a construção desses saberes, fazendo uma viagem ao passado do nascedouro dessa manifestação cultural na vida do Hebert, filho, aluno, capoeirista, acadêmico, mestre! Encantei-me! E decidimos: essa história é muito rica para ficar apenas na sua memória! Assim, a história de vida do capoeirista professor seria resgatada, na sua vertente autobiográfica e na encruzilhada da sua formação e prática docente, na qual os tesouros desse vivido precisariam sair do passado e serem sistematizados.

Mas nós precisávamos de outros parceiros para ampliar a roda e o jogo ser melhor compreendido. Com a entrada na roda do Mestre Falção (Prof<sup>o</sup> Dr. José Luiz Cirqueira Falcão), o zelo e o cuidado com os saberes próprios da Capoeira, pelo seu sólido conhecimento teórico e prático nesta arte, estaríamos assegurando um outro olhar nesta construção com respaldo da comunidade acadêmica e capoeirística. Conhecer-lhe trouxe alegria e encantamento ao meu ser. Gratidão mestre Falcão, pelo embelezamento dessa construção coletiva!

Também enaltecemos a participação do Profº Heraldo (Proº Dr. Heraldo Simões Ferreira), quando adentrou a roda nas fases de qualificação e defesa, trazendo as suas valiosas contribuições das experiências no ensino acadêmico das lutas, caracterizando o saber jogar e brincar de uma forma lúdica. Essa escolha metodológica transforma o rigor da aprendizagem da técnica pela satisfação de aprender com alegria, agregando as brincadeiras e jogos como essência do conhecer os elementos da Capoeira. Gratidão Profº Heraldo!

Com a parceria desses dois jogadores convidados ficou mais fácil à esta professora-orientadora a construção dessa viagem epistemológica fluir nas exigências acadêmicas, associando os saberes da área de sua atuação da recreação e lazer nos campos escolares e da formação de professores como perspectiva metodológica de um fazer docente mais alegre, mas tão sério quanto outro!

Com todos esses elementos basilares, delimitamos o objeto de estudo aos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que detectamos a carência de propostas de ensino da Capoeira que se voltasse metodologicamente para a fase da infância, que tem as suas necessidades próprias associadas a ludicidade como processo de ensino e aprendizagem, e sempre contextualizada com os acontecimentos históricos sociais que permearam esta arte.

E assim, nasceu os primeiros entendimentos dessa parceria orientadora/orientando, ancorada pelo diálogo, alimentada pela reflexão sustentada por argumentos técnicos e científicos, que embalavam as discussões, sempre ética, sem imposição, mas pelo poder do convencimento de um dos dois. Eu ensinava e eu aprendia! E seguimos, rumo a história, à África dos nossos também descendentes, continente multicultural; a viagem no navio negreiro; o convívio na senzala; o trabalho escravizado; a fuga para os quilombos; a luta de libertação; a Capoeira!

Precisamos chamar a atenção que o modelo do mestrado profissional trazia muitas disciplinas e que o contato com o orientador se deu do meio para o fim do período de 2019, dificultando nossos encontros presenciais, que foram superados pela internet em encontros virtuais, quando retomamos 2020. Foi uma época de muitas mudanças no país e no MEC, com o desmonte de muitas equipes que vinham na área da Educação há anos. E no último ano, este marcado

2020, concluímos todo o processo via virtual, sem o aconchego do encontro, sem o afago do abraço, dos olhares, das lágrimas que choramos pela perda de ente queridos pela pandemia! Mas vivemos esta dor juntos, solidariamente!

E comemoramos juntos nos toques de berimbau, na roda cultural em junho de 2020, quando tivemos nossa defesa virtual, na presença dos nossos parceiros Mestre Falcão e Prfº Heraldo, com tantas outras presenças ilustres da família, da capoeiragem e amigos dessa aventura de um mestrado de um Cearense de Fortaleza em Natal-RN, a mais de 530 quilômetros uma da outra! Você fez isso com a maestria de um professor que buscou na sua paixão pela Capoeira os fundamentos acadêmicos, históricos e contextualizados socialmente, agora sistematizados pedagogicamente! Valeu Luciano! E como valeu!

Você devolve ao Estado, a produção de um conhecimento essencial para a inclusão deste conteúdo na Educação Física escolar nos anos iniciais, com o cuidado e adequação às crianças nesta fase de idade, trazendo o universo da ludicidade que fazem parte intrínseca da vida na infância, através dos jogos e brincadeiras. Estes, em uma visão histórica na sua contribuição para a cultura brasileira. Professores, aproveitem e se deliciem desse conhecimento, o ponha em ação! As nossas crianças merecem!

Por fim, eu agradeço a Deus a oportunidade de tê-lo como orientando, pois, você bem sabe que "alguém" conspirou para essa definição. Dos 15 alunos, me caiu nas mãos dois cearenses, "cabra da peste", por sorteio. Um dos dois, você, pessoa que muito me ajudou a compreender o universo da capoeira, essa história linda muitas vezes mal contada, e que você traz com tanta força e beleza.

Agradeço também, a sua amizade, o nosso convívio tão rico de saberes e emoções! Guardo ainda os rascunhos com minhas emocionadas correções com o valeu, belo, parabéns, perfeito! Por isso, todo o esforço teve o seu triunfo tanto na defesa, como neste belo, valoroso e rico produto, o livro, como síntese de toda a nossa construção coletiva e do seu esforço acadêmico! E as ilustrações? Ainda um vai e vem de contatos, e de muito respeito com esta sua orientadora! Parabéns por tudo! Gratidão! Gratidão!

**Profa. Dra. Elisabeth Jatobá Bezerra**

# Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	18
2 PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS .....	21
3 ASPECTOS ESCLARECEDORES .....	25
4 FUNDAMENTOS DIDÁTICOS .....	26
5 PRIMEIRO CICLO PEDAGÓGICO - 1º e 2º ANOS .....	28
5.1 Objetivos .....	29
5.2 Conteúdos .....	29
5.3 Estratégias didáticas .....	30
5.4 Avaliação do processo ensino e aprendizagem .....	32
5.5 Parte 1 - Riquezas da África .....	33
5.6 Parte 2 - Invasão à África .....	35
5.7 Parte 3 - Navio Negreiro .....	36
5.8 Parte 4 - Capoeira, Luta de Libertação .....	38
6 SEGUNDO CICLO PEDAGÓGICO - 3º, 4º e 5º ANOS .....	40
6.1 Objetivos .....	41
6.2 Conteúdos .....	41
6.3 Estratégias didáticas .....	42
6.4 Avaliação do processo ensino e aprendizagem .....	44
6.5 Parte 1 - África, Continente Multicultural .....	45
6.6 Parte 2 - Navio Negreiro .....	49
6.7 Parte 3 - Senzala e o Trabalho da/o Escravizada/o .....	50
6.8 Parte 4 - A Fuga para os Quilombos .....	51
6.9 Parte 5 - Capoeira, Luta de Libertação .....	53
6.10 Parte 6 - O que Sabemos de Capoeira .....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	57
7 REFERÊNCIAS .....	59



# Introdução

Salve, camarás!

A possibilidade metodológica que propomos é o resultado da pesquisa intitulada “A Capoeira como conteúdo da Educação Física Escolar: uma construção a partir da narrativa de formação de um capoeirista professor”<sup>1</sup>, que teve como objetivo geral: revelar através da história de vida temática de um capoeirista professor, a partir da sua formação e prática docente, elementos pedagógicos para uma proposta de inclusão deste conteúdo da Educação Física Escolar, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Cordeiro e Abib (2018) destacam que a educação brasileira pouco avançou no que diz respeito à cultura popular dentro da escola, não apenas pela inclusão de conteúdo específico, mas também no trato pedagógico em que a cultura popular é utilizada no processo de ensino e aprendizagem. Para os autores, a Capoeira traz em sua estrutura formas singulares de educar, como a oralidade, ancestralidade, ludicidade e musicalidade. Segundo eles:

A capoeira, como tantas outras manifestações das culturas populares, é um rico manancial de humanidade em que muito se aprende sobre a vida e sobre valores fundamentais para a existência humana, como a solidariedade, a igualdade, o respeito às diferenças, o compartilhar, o respeito à natureza, a cooperação, o equilíbrio, a humildade, a parceria, entre tantos outros ensinamentos que a sabedoria do nosso povo vem cultivando, preservando e transmitindo, de geração em geração, ao longo da história do nosso país, resistindo e lutando por manter vivas suas tradições, legado maior de uma ancestralidade que rege suas formas de ser e de estar no mundo (CORDEIRO; ABIB, 2018, p. 238).

---

<sup>1</sup> *Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” (UNESP), para obtenção de título de mestre em Educação Física Escolar. Aprovada em junho de 2020.*



Apesar de acreditarmos no potencial que a Capoeira tem para estar inserida na matriz curricular da educação básica brasileira, na qual defendemos sua inserção pelos diversos argumentos em prol dela, entendemos que discutir a presença da Capoeira nas aulas de Educação Física Escolar seja atualmente a maneira mais ágil para garantir sua presença no ensino básico.

Como alternativa metodológica, a pesquisa utilizou a história de vida temática, a partir do método autobiográfico. Por se tratar de uma narrativa de experiência e formação, atravessada pelos sentidos e significados atribuídos pelo autor, caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual, segundo Minayo e Sanches (1993), ao utilizar este tipo de abordagem, aproxima-se o sujeito do objeto de estudo.

Pela minha inserção como capoeirista, com 28 anos de vivência nessa arte, no qual passei por todas as graduações - aluno, instrutor, professor, formando e formado - pertencente ao mesmo grupo ao qual sou filiado na Capoeira; e qualificação acadêmica, tendo obtido os títulos de licenciatura plena em Educação Física (2008) e especialista em Educação Física Escolar (2013), ambos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e com pesquisas científicas que relacionam as áreas da Capoeira e Educação Física; agora com o título de Mestre em Educação Física Escolar (UFRN - 2020), minha história é significativa para a área. Representa, assim, um estudo de caso, o de capoeirista professor e professor capoeirista, com titulação e experiência reconhecida em ambos os ambientes de ensino, formais e não formais.



De acordo com Silva (2011), alguns estudos já foram realizados visando criar possibilidades metodológicas para a Capoeira no ambiente escolar. Contudo, grande parte dessas abordagens metodológicas é voltada a capoeiristas ou professoras/es de Educação Física que já tiveram, no mínimo, praticado a modalidade por um determinado período, pois em suas estruturas verifica-se facilmente um conhecimento básico de técnicas da modalidade. Deixa-se assim, a maioria das/os professoras/es, carentes de um método que facilite a utilização da Capoeira em suas aulas na escola.

Nossa proposição metodológica foi construída ao longo de uma vida dentro da Capoeira, da escola e da universidade, na qual, a partir do meio capoeirístico e acadêmico, os saberes foram se entrelaçando, o científico e o empírico. Não temos a pretensão de defender esta proposição como a mais adequada, mas sim, demonstrar uma maneira diferente, sistematizada e fundamentada em autoras/es dos dois campos estudados, mestras/es, e, principalmente, na experiência dentro da roda de Capoeira e no chão da escola. Oferecemos assim, mais possibilidades para professoras/es que não possuem experiência prática com a Capoeira, de trabalhar com essa temática em suas aulas na escola.

Nesse contexto de reconstrução dos saberes e fazeres da nossa prática docente, advindos da experiência vivida na Capoeira e na escola, também dos estudos da graduação à pós-graduação, somam-se todos para embasar esta proposta. Assim, alguns pressupostos conceituais e metodológicos foram se delineando no nosso conhecimento e servindo de guia para o repensar e fazer docente. Desta forma, nossa possibilidade metodológica também apresenta os aspectos didáticos e pedagógicos essenciais, de acordo com autoras/es da área, para uma aula de Educação Física Escolar no contexto do ensino fundamental.



## Pressupostos Conceituais e Metodológicos

Assumimos como pressupostos conceituais (teóricos), o entendimento do “ser mais” como vocação ontológica dos seres humanos, na qual nenhum ser humano pode ser considerado como uma realidade pronta, mas em constante transformação e busca por crescimento (FREIRE, 2014). Cada ser é entendido, não apenas como mais uma presença no mundo, mas com o mundo e com os outros. Freire (1996, p. 20) também explica que esta presença deve ser “[...] que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz, mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe”.

Desta forma, compreendemos educação como processo de humanização e libertação, na qual ela primeiramente permite aos oprimidos desvelar o mundo da opressão, para em seguida transformar a realidade opressora (FREIRE, 2014). Também concordamos com Saviani (2011) na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, quando afirma que apenas através do conhecimento historicamente acumulado é possível a análise crítica da realidade com vistas a uma ação transformadora. Logo, a escola deve ser vista principalmente como um espaço para socialização deste conhecimento, de forma sistematizada. E o ensino aprendizagem, segundo Freire (1996), deve ser visto como processo de construção entre educadoras/es e educandas/os, ocorrendo assim uma troca de saberes, na qual são reconstruídos a partir da percepção da/o educanda/o como um/a agente desse processo, tornando ambos autônomas/os, libertas/os e críticas/os.



Outros pressupostos que permeiam esta proposta vêm daquela que foi para mim, a primeira e mais significativa obra, e que provocou uma mudança na minha forma de compreender como poderiam ser as aulas de Educação Física Escolar. Refiro-me ao livro Coletivo de Autores (SOARES et al., 1992), que traz uma proposta de ensino crítica e reflexiva, fazendo as/os professoras/es despertarem para a importância da contextualização histórica e social dos conteúdos, lhes revelando que aquilo que de alguma forma já promovia nas aulas de Capoeira também poderiam ser teorizadas. Desta forma fica clara a nossa opção por um ensino que traz a reflexão e a crítica como elementos para nosso fazer. De acordo com Freire (2014), quando o ensino é crítico reflexivo permite uma leitura social, cultural, histórico e política da realidade, possibilitando sua transformação.

É em Soares et al. (1992), que é possível observar uma explicitação desta visão contextualizada e crítica. No trecho em que cita: “Em seu conjunto de gestos, a Capoeira expressa, de forma explícita, a voz do oprimido na sua relação com o opressor” (p.75), ressaltando a importância da contextualização da manifestação gestual, não podendo ser desvinculada de sua história de luta por liberdade.

E como uma das exigências para essa prática da reflexão aparece o diálogo como essencial à mediação, que é o papel do ensino das/os professoras/es nesta perspectiva, e vendo a dialogicidade como essência da educação como prática de liberdade, não há diálogo sem amor, humildade, fé nos homens, esperança e pensar verdadeiro, ou seja, pensar crítico, podendo este ser gerado pelo próprio diálogo (FREIRE, 2014).

Nessa perspectiva de educação a/o aluna/o deve ser vista/o na sua totalidade, como ser de uma espécie, portanto um ser plural, mas que tem a sua individualidade, sua unicidade, com suas possibilidades e limitações, e por isso mesmo, pode e deve fazer o seu possível enquanto participação nas habilidades da prática. Sua referência prática é ela/e mesmo, sem comparações com outras/os que porventura tenham vivências anteriores e estejam avançadas/os na gestualidade proposta.



Nesse sentido trazemos os princípios curriculares apresentados por Soares et al. (1992, p. 19), e que norteiam este trabalho: 1. Relevância social do conteúdo; 2. Contemporaneidade do conteúdo; 3. Adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno; 4. Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; 5. Espiralidade da incorporação das referências do pensamento; e 6. Provisoriedade do conhecimento. Embora entendamos que todos estes princípios tenham relevância em nosso estudo, destacamos o da provisoriedade do conhecimento, que rompe com a ideia de fim, sendo fundamental para sua aplicação a apresentação do conteúdo a/o aluna/o, desenvolvendo a sua historicidade, para que ela/e se perceba enquanto sujeito histórico.

Além dos princípios curriculares que tomamos como guias, destacamos alguns aspectos históricos que devem estar claros no conhecimento das/os professoras/es para que as/os mesmas/os tenham elementos consistentes na aplicação da contextualização da Capoeira. Destacamos os elementos específicos de rebeldia pertencentes à Capoeira, a qual, segundo Abib (2006), foi criada em um contexto violento e desumano, trazendo em sua essência um caráter de revolta contra todo um sistema opressor. Para o autor, estes elementos permitem o que ele chama de “sedução pedagógica”, que são aspectos presentes no cotidiano e universo dos jovens de uma camada excluída da sociedade, como os alunos das escolas públicas, sem significar que essa temática não possa ser desenvolvida em outras camadas sociais, pois ela contribuiria para uma conscientização e valorização da cultura popular, além de influenciar uma transformação social.

De acordo com Freitas (2015), existem grandes dificuldades para que a sociedade brasileira tenha um olhar diferente para a história da cultura negra, dentre as quais, a própria estrutura escolar, que historicamente negou este conhecimento, até a falta de políticas públicas qualificadas para a formação docente, visando combater o racismo e preconceito racial enraizados na sociedade. E as/os professoras/es podem e devem suprir esta lacuna, trazendo o combate ao preconceito e o resgate real dessa história mal contada.

Radicchi (2013) chama a atenção para as influências provenientes dos grupos de Capoeira quando a mesma for utilizada nas escolas, pois as/os professoras/es devem estar atentas/os a estes aspectos. Ressaltamos que tivemos uma preocupação peculiar na elaboração desta proposta de trabalho, deixando os aspectos técnicos, - que são diferentes em cada instituição, grupo ou escola de Capoeira, - fora de nossa metodologia, utilizando apenas movimentos naturais do corpo (agachar, pular, correr, girar, etc.), movimentos não estilizados da Capoeira (rasteira, cabeçada, deslocamentos com as mãos no solo, chutes circulares, acrobacias, etc.) e os aspectos que envolvem a historicidade da Capoeira.

Considerando os princípios da ludicidade e criatividade, ambos também recomendados por Soares et al. (1992) para as aulas de Educação Física na escola, esta proposta se baseia praticamente em jogos e brincadeiras lúdicas, com aspectos históricos relacionados à Capoeira, com intervenções e reflexões críticas, explorando a imaginação das crianças, contextualizando a história brincada com a realidade vivida no passado e a contemporânea.

Acreditamos que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as aulas com o conteúdo de Capoeira devam ter um caráter lúdico, e por esse motivo, se caracteriza a proposta por nós apresentada. Escolhemos adotar o sistema de ciclos para sistematizar nossa posição, tomando como base também os ciclos de escolarização elencados por Soares et al.(1992), que no nosso entendimento, ainda são relevantes. Contudo, realizamos uma adequação ao sistema de ciclos atual da educação brasileira apresentada pela BNCC, que foi recém-homologada em 2018 e está chegando às escolas brasileiras com uma grande pressão para ser seguida, na qual os anos iniciais também são divididos em 2 (dois) ciclos, sendo um bloco os 1º e 2º anos e, no outro bloco, 3º, 4º e 5º anos (BRASIL, 2018).

# Aspectos Esclarecedores

Nessa proposição nos fundamentamos em autoras/es que nos influenciaram também na formação acadêmica e, principalmente, nos 28 anos (1992 – 2020) de prática de Capoeira, que consolidou nosso saber da experiência, dos quais, 22 anos (1998 – 2020) destes ministrando aulas, além de 10 anos (2010 – 2020) de experiência na Educação Física Escolar na rede municipal de Fortaleza, especificamente no Ensino Fundamental I. Assim, propomos esta possibilidade metodológica para o ensino da Capoeira na Educação Física Escolar, mas ressaltando alguns aspectos esclarecedores:

**1**

Esta proposta visa atender, principalmente, às/aos professoras/es que nunca tiveram contato com a Capoeira, seja na sua formação formal ou não formal, entretanto, como docente, estas/es devem buscar uma instrumentalização teórica sobre o tema.

**2**

Para as/os professoras/es que já possuem alguma vivência com a Capoeira, essa proposição pode ampliar sua visão metodológica de trabalho, e, de acordo com a experiência e vivência de cada professor/a, ela pode e deve ser adaptada.

**3**

Cada professor/a possui uma realidade na escola diferente, com suas especificidades estruturais e de gestão, sendo assim, esta sugestão metodológica pode e deve ser adequada a cada contexto escolar.

**4**

Mesmo esta proposta sendo para o Ensino Fundamental I, as/os professoras/es podem facilmente realizar as adaptações necessárias para encaixá-la em outros níveis de ensino, podendo sua aplicação ser acelerada, dependendo de seu plano de ensino para este conteúdo.

**5**

Como uma manifestação de matriz africana, os aspectos históricos da Capoeira não podem ser reproduzidos a partir da visão eurocêntrica, a qual diz que as/os negras/os nasceram escravas/os, mas sim a visão real, na qual ocorreu a escravização de um povo.

**6**

A BNCC sugere que a Capoeira seja abordada apenas no Ensino Fundamental II, contudo, o entendimento é que ela pode e deve ser abordada em todos os anos do Ensino Fundamental, seguindo a evolução histórica dessa manifestação. Nos anos finais (6º ao 9º ano), podem ser apresentados os movimentos técnicos, mas com a mesma metodologia de ensino dos anos iniciais, utilizando ludicamente a historicidade da Capoeira de uma forma crítico-reflexiva.

# Fundamentos Didáticos

Com nossos pressupostos conceituais e metodológicos definidos, além de alguns aspectos esclarecedores, trazemos os fundamentos didáticos estruturantes dessa proposta, que traz no objeto do seu estudo, o processo de ensino no seu conjunto, que envolve a atividade das/os professoras/es e das/os alunas/os. Na sua função precípua, a didática, segundo Libâneo (2013), ao focar no processo de ensino, campo principal da educação escolar, visa o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas das/os alunas/os mediante a assimilação consciente e ativa de conhecimentos e habilidades.

Ainda diz o autor que, o trabalho docente nos seus elementos do processo pedagógico escolar deve efetivar a mediação de objetivos, conteúdos e métodos em função da aprendizagem das/os alunas/os. E argumenta que o processo de ensino sendo uma manifestação própria da prática educativa, esta se desenvolve considerando as condições materiais e sociais concretas de uma sociedade. E seus elementos constitutivos, conteúdos, professoras/es e alunas/os só podem ser efetivados na perspectiva de objetivos sócio-políticos e de condições concretas.





Assim, a didática vai além das conexões entre ensino e aprendizagem, suas formas de ensino, mas considera fatores materiais e que condicionam as relações entre docência e aprendizagem. É então uma rede de elementos que se misturam, e interferem na aceitação, motivação e permanência em uma determinada prática, mas que acima de tudo precisam estar calçados em uma visão crítica-reflexiva da apreensão de novos saberes.

Com estas considerações sobre a didática e seus elementos constitutivos, formulamos esta proposta para o ensino da Capoeira na escola, nos anos iniciais do ensino fundamental, constando de objetivos e conteúdos, ambos em consonância, além de estratégias didáticas e avaliação do processo ensino-aprendizagem.





**PRIMEIRO CICLO  
PEDAGÓGICO**

—  
**1º e 2º ANOS**

# Objetivos

- Identificar a Capoeira como uma manifestação afro-brasileira, problematizando os motivos de sua criação;
- Compreender a África como um lugar possuidor de uma grande diversificação cultural e de grandes riquezas;
- Vivenciar e construir jogos simbólicos e de imitação;
- Experimentar os movimentos variados de deslocamento (com 1, 2, 3 e 4 apoios no solo) e relacioná-los com os realizados pelas/os capoeiristas, de acordo com o que elas/es conhecem;
- Conhecer ou reconhecer espaços e mestras/es de Capoeira da comunidade;
- Conhecer instrumentos musicais utilizados na Capoeira;
- Valorizar a história das/os negra/os escravizada/os e sua luta por libertação;
- Valorizar a cultura popular;
- Desenvolver a cooperação.

# Conteúdos

- O continente africano;
- Manifestações afro-brasileiras;
- Movimentos corporais de deslocamento variados (com as mãos no solo, com um pé só, correr, saltar etc.);
- Brincadeiras e jogos cooperativos;
- Jogos e brincadeiras de perseguição;
- Mestras/es e espaços da Capoeira da comunidade escolar;
- Instrumentos musicais usados na Capoeira;

# Estratégias Didáticas

Para este ciclo, esta proposta é dividida em quatro partes, na qual o/a professor/a decidirá de acordo com sua realidade escolar em quantas aulas a aplicará. Também se propõe que cada parte seja dividida em três momentos: 1º momento (Problematização) o/a professor/a identificará qual o conhecimento prévio da turma sobre o assunto, problematizará sobre a temática e explicará como será a atividade; no 2º momento (Vivência brincada), o/a professor/a dará sequência na aula com a aplicação dos jogos e brincadeiras, intervindo quando necessário; no 3º momento (Reflexão), mesmo entendendo que todos os momentos são reflexivos, neste deverá ser feita uma reflexão mais aprofundada sobre o tema e sua problemática. Importante ressaltar que o tempo planejado para as vivências brincadas seja superior aos demais momentos.

No início de cada momento, sugerimos que sejam feitas algumas perguntas geradoras, entretanto, o/a professor/a enquanto conhecedor de cada turma, é que saberá quais perguntas irão melhor instigar a problematização temática em cada momento, e em que parte da proposta.

Recomendamos que a proposição seja aplicada em 03 (três) aulas nos 1º anos e em 03 (três) ou 04 (quatro) aulas nos 2º anos, mas cabe às/aos professoras/es adequarem à sua realidade.





Como recurso didático propomos, de acordo com cada realidade, a utilização de materiais para desenho, equipamentos de reprodução de áudio e vídeo, instrumentos musicais da Capoeira e materiais para dinamizar os jogos e brincadeiras (cordas, cones, elástico etc.). O mais importante será a criatividade das/os professoras/es.

Caso o/a professor/a possua em sua turma um ou mais alunos/os que sejam praticantes ou ex-praticantes de Capoeira, recomendamos reservar em algumas aulas, um tempo para que estas/es, caso solicitem ou a partir da sugestão do/a professor/a, possam demonstrar suas habilidades dentro de uma roda, mas apenas como forma de apresentar às/aos demais alunos/os quais os movimentos técnicos são aprendidos em uma aula de Capoeira.





## **Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem**

Propomos algumas estratégias avaliativas, compreendendo a avaliação na sua totalidade e levando em consideração a dialogicidade e a reflexão crítica da realidade. Sugerimos a diversificação dos instrumentos, como desenhos, pesquisas, comentários, envolvimento nas atividades, observação e registro, elaboração e leitura de textos. Também alertamos para que seja diagnóstica, processual, formativa e somativa. Ressaltamos que cabe ao professor/a refletir e decidir qual método avaliativo melhor se adequará ao conteúdo ministrado.

# Parte 1 - Riquezas da ÁFRICA

## 1º Momento – Problematização

### • Perguntas geradoras:

Quem sabe o que é Capoeira? Quem já viu?

Quem sabe o que é África? Quem sabe o que existe lá?

Após a discussão, o/a professor/a deve falar um pouco das riquezas da África (caso tenha facilidade, utilizar equipamento de vídeo) e falar que o conteúdo da aula e das próximas será sobre Capoeira, mas que ele irá contar uma história, na qual será vivida por todas/os, assim é muito importante que prestem bem atenção.

## 2º Momento – Vivência brincada

### • Perguntas geradoras:

Alguém sabe o nome de um

lugar da África? Quais os

animais que existem lá?

Iniciar a história falando

um pouco do continente

africano, fazendo com que

o ambiente da aula se torne

a África imaginária, citando nomes

de nações africanas (Angola, Moçambique,

Guiné etc.). O/A professor/a, juntamente com as/os

alunas/os, irá fazer jogo de imitação (guerreiras

e guerreiros, reis e rainhas, princesas e príncipes

etc.), deixando com que as/os alunos participem

da história, criando e recriando movimentos.

Continuando a história, o/a professor/a passa

a questionar sobre quais animais eles conhecem

do continente africano, sugere alguns e mais uma

vez solicita a imitação, observando e aproveitando as

sugestões das/os alunos. Nos momentos de imitação,

o/a professor/a deve ir propondo cada vez mais desafios

corporais e cognitivos, além de, a todo o momento,

proporcionar o contato entre as/os alunas/os.



**Observação:** Durante a história, o/a professor/a deve reforçar a ideia de que todas/os eram livres e tinham suas escolhas. Pode ser utilizado um aparelho de reprodução de áudio para deixar a aula mais animada (sons de tambores, de animais, músicas africanas).

### 3º Momento – Reflexão

- Perguntas geradoras:

De que fala a história? Como iniciamos? De quais lugares falamos? De que mais falamos? Do que mais gostaram?

O/A professor/a deve perguntar sobre a história que ele/a iniciou, questionando os nomes dos lugares, as ocupações, animais, etc. Ele/a deve perguntar quem gostou e criar uma expectativa para a continuação da história.

- Sugestões de estratégias avaliativas:

Solicitar que as/os alunas/os realizem um desenho sobre esta parte da história de forma individual; pode também sugerir que todas/os desenhem em uma grande folha (papel madeira); também pode trazer um desenho impresso que simbolize a parte da história contada e entregar para que as/os alunas/os pintem.

**Observação:** Cada aula terá o seu desenho, para que, ao final da história, as/os alunos possam identificar nos desenhos a história contada. No entanto, fica a caráter do/a professor/a realizar ou não os desenhos, podendo o/a mesmo/a ficar apenas com a avaliação das falas nos momentos de reflexão. O/A professor/a pode utilizar uma das estratégias no 1º ano e outra no 2º ano.

## Parte 2

# Invasão à ÁFRICA



### 1º Momento – Problematização

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da aula passada? Sobre o que foi a aula? História de que? Onde paramos?

Após a discussão, o/a professor/a deve fazer um breve resgate sobre a liberdade, riquezas do continente africano e que a história irá continuar. Caso ele/a tenha utilizado o desenho como estratégia, pode reforçar que eles/as terão outro desenho no final da aula.

### 2º Momento – Vivência brincada

- Perguntas geradoras:

O que é uma invasão? Por que alguém invade um lugar?

Agora o/a professor/a irá contar que as nações da África começaram a ser invadidas por nações da Europa. Após roubarem suas riquezas, passaram a capturar as pessoas. Nesse momento o/a professor/a fará jogos de perseguição das mais variadas formas, variando também o número de perseguidoras/es. Importante estar mudando os nomes dos locais invadidos: “Vamos invadir Angola”, “agora vamos invadir Guiné,” etc. Fazer com que cada aluno/a ocupe a função de perseguidor/a e variar ao máximo, utilizando a criatividade e sugestão das/os alunas/os novas formas de “perseguir” e “fugir”.

**Observação:** Pode ser utilizado um aparelho de reprodução de áudio para deixar a aula mais animada (toques de berimbaus, que são facilmente encontrados em plataformas online de vídeos e áudios).

### **3º Momento – Reflexão**

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da história do início até aqui? Por que a África foi invadida? Vocês acham certo invadir um lugar? E capturar as riquezas e pessoas? Por quê?

O/A professor/a deve perguntar sobre as partes da história que ele/a contou até agora e reforçar a informação sobre a captura de pessoas de diversos locais diferentes, onde cada uma ocupava uma função na sociedade em que viviam, mas agora estavam todas/os presas/os. Caso tenha utilizado o som, deve perguntar como era a música que eles estavam ouvindo e qual o nome do(s) instrumentos. O/A professor/a deve criar expectativa para a continuação da história.

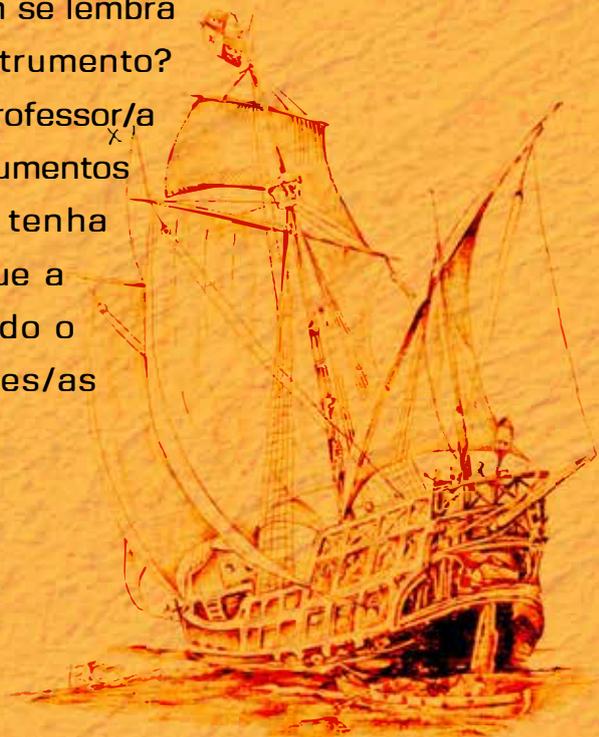
Após as reflexões, caso o/a professor/a tenha optado pelos desenhos, essa é a hora!

## **Parte 3 - Navio Negreiro**

### **1º Momento – Problematização**

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da história? Onde paramos? Quem se lembra do som que estava tocando? Qual o nome do instrumento? (caso tenha utilizado som). Após a discussão, o/a professor/a deve mostrar imagem do berimbau e os outros instrumentos utilizados na Capoeira (fotos, vídeos ou, caso tenha facilidade, pode levá-los para a aula) e falar que a história irá continuar. Caso ele/a tenha utilizado o desenho como estratégia, pode reforçar que eles/as terão outro desenho no final da aula.



## **2º Momento – Vivência brincada**

- Perguntas geradoras:

Quem já viu um navio? Como seria estar preso em um navio?

Como podemos imaginar que estamos em um navio?

Fazer um resgate de toda a história e continuar contando que agora eles estavam presas/os e iriam ser levadas/os para um lugar longe dos seus lares, dentro de um navio. Nesse momento o jogo será imaginar a viagem no navio, no qual o/a professor/a deve solicitar deslocamento em quatro apoios (mãos e pés no chão), de frente, de costas, de lado etc. Posteriormente deve solicitar o deslocamento em grupos (2, 3, 4, 5...). Reforçar sempre a informação de que elas/es eram de lugares diferentes da África, onde cada local tinha sua própria cultura, como lutas, danças, costumes etc. Terminar esta parte da história com a chegada delas/es ao Brasil.

**Observação:** Pode ser utilizado um aparelho de reprodução de áudio para deixar a aula mais animada (músicas variadas de Capoeira, que são facilmente encontradas em plataformas online de vídeos e áudios).

## **3º Momento – Reflexão**

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da história do início até aqui? Quais os movimentos que realizamos hoje? Vocês acham que alguns desses movimentos parecem com os que as/os capoeiristas fazem? Quais?

O/A professor/a deve perguntar sobre as partes da história que ele/a contou até agora. Reforçar a informação sobre a captura de pessoas de diversos locais diferentes, onde cada uma ocupava uma função na sociedade em que viviam, mas agora estavam todas/os presos, em uma terra longe. Caso tenha utilizado as músicas, deve explicar que são músicas de Capoeira. O/A professor/a deve criar expectativa para a continuação da história.

Após as reflexões, caso o/a professor/a tenha optado pelos desenhos, essa é a hora!

## Parte 4 - Capoeira, Luta de Libertação



### **1º Momento – Problematização**

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da história? Onde paramos?

Quem se lembra quais são os instrumentos musicais da Capoeira?

Após a discussão, o/a professor informa que hoje será a parte final da história.

### **2º Momento – Vivência brincada**

- Perguntas geradoras:

Quem iria gostar de ser levado para longe de sua casa? De trabalhar forçado?

De apanhar muito? O que fariam? Fugiriam? Lutariam?

Fazer um resgate de toda a história e continuar contando que, quando elas/es chegaram ao Brasil, foram escravizadas/os (explicar o conceito de escravizada/o), então questionar quem iria gostar disso. Nesse momento, o/a professor/a explica que elas/es criaram a Capoeira para lutar pela sua libertação.

Então inicia o jogo simbólico de luta, que na verdade será um pega-pega adaptado. Nesse jogo, escolhe-se um/a “Capoeira” (podendo ser mais de um/a) e o objetivo é o/a “Capoeira” encostar a cabeça em alguma parte do corpo da/o colega, mas o deslocamento deve ser realizado em “quatro apoios”, ou seja, com as mãos e os pés no chão. Aquelas/es que forem sendo atingidas/os passam a ajudar a/o colega. Posteriormente pode ser solicitado que a/o “Capoeira” agora tem que encostar (ressaltar que, por ser uma brincadeira, não deve chutar a/o colega) um dos pés na perna da/o colega. A partir desse momento deve ser aproveitada a criatividade do/a professor/a e das/os alunas/os para realizar as variações.

Terminar a história informando que assim a Capoeira foi criada, para a libertação de um povo e hoje é praticada em todos os lugares do mundo. Perguntar quem conhece um/a mestre/a ou professor/a de Capoeira; caso algum/a aluno/a queira demonstrar algum movimento específico da Capoeira, permitir que ele/a faça no centro da roda, de forma individual.

**Observação:** Pode ser utilizado um aparelho de reprodução de áudio para deixar a aula mais animada (músicas variadas de Capoeira, que são facilmente encontradas em plataformas online de vídeos e áudios).

### **3º Momento – Reflexão**

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da história do início até aqui? Quem criou a Capoeira?

Para que ela foi criada? Quais movimentos fizemos? São movimentos de Capoeira?

O/A professor/a deve resgatar com as/os alunas/os toda a história contada. Reforçar a informação sobre o motivo da criação da Capoeira e quem a criou (africanas/os) tornando ela uma luta afro-brasileira.

Após as reflexões, caso o/a professor tenha optado pelos desenhos, essa é a hora de realizar o último desenho e informar que na próxima aula irão olhar todos os desenhos, podendo expô-los na sala de aula ou em outra parte da escola.



SEGUNDO CICLO  
PEDAGÓGICO

---

3º, 4º e 5º ANOS

# Objetivos

- Identificar e valorizar a Capoeira como uma manifestação cultural afro-brasileira, compreendendo seu significado e sua aproximação com a classe social menos favorecida da sociedade;
- Compreender que a Capoeira foi criada como luta para a libertação;
- Compreender a África como um continente, com diversas nações, cada uma com sua identidade;
- Compreender que o processo de escravização dos africanos se deu por conta da exploração dos europeus em busca de riquezas;
- Assimilar termos específicos da escravidão;
- Refletir sobre o preconceito com as manifestações afro-brasileiras e com o negro na sociedade brasileira;
- Compreender que a abolição foi conquistada com muita luta do povo negro;
- Refletir sobre a luta por nossos direitos;
- Vivenciar, construir e reconstruir jogos simbólicos e de imitação;
- Experimentar os movimentos variados de deslocamento (com 1, 2, 3 e 4 apoios no solo), equilíbrio, força e relacioná-los com movimentos da Capoeira;
- Vivenciar movimentos característicos da Capoeira (rasteira, cabeçada, meia lua de frente, queixada, cocorinha);
- Vivenciar um movimento acrobático da Capoeira (aú);
- Conhecer ou reconhecer espaços e mestras/es de Capoeira da comunidade;
- Conhecer ou reconhecer os instrumentos musicais utilizados na Capoeira;
- Desenvolver a cooperação.

# Conteúdos

- O continente africano e sua diversidade cultural (lutas, danças, idiomas etc.);
- Riquezas do continente africano;
- A Capoeira enquanto manifestação afro-brasileira;
- Capoeira como luta;
- Aspectos do sistema escravagista (senzala, feitor, capitão do mato, casa grande etc.);
- Conceito de Quilombo;
- Preconceito racial e social;

- Mestras/es e espaços da Capoeira da comunidade escolar;
- Movimentos de equilíbrio, coordenação, força e deslocamentos variados;
- Movimentos corporais que simulam ataques e defesas;
- Movimentos específicos da Capoeira (cabeçada, rasteira, cocorinha, meia lua de frente, queixada);
- Movimento acrobático da Capoeira (aú);
- Jogos e brincadeiras de oposição e perseguição;
- Jogos e brincadeiras cooperativas;
- Instrumentos musicais utilizados na Capoeira.

## Estratégias Didáticas

Para este ciclo, esta proposta é dividida em 06 partes, na qual o/a professor/a decidirá de acordo com sua realidade escolar, em quantas aulas o aplicará. Para cada parte se propõe a divisão em 03 (três) momentos, no qual o 1º momento (Problematização) o/a professor/a identificará qual o conhecimento prévio da turma sobre o assunto, problematizará sobre a temática e explicará como será a atividade; no 2º momento (Vivência Brincada), o/a professor/a dará sequência na aula com a aplicação dos jogos, intervindo quando necessário; no 3º momento (Reflexão), mesmo entendendo que todos os momentos são reflexivos, neste deverá ser feita uma reflexão mais aprofundada sobre o tema e sua problemática. Importante ressaltar que o tempo planejado para as vivências brincadas seja superior aos dos demais momentos.

Sugerimos no início de cada momento algumas perguntas geradoras, entretanto, o/a professor/a, enquanto conhecedor de cada turma, é que saberá quais perguntas melhor instigará e problematizará a temática em cada momento e em qual parte da proposta.

Indicamos a aplicação em, no mínimo em 05 (cinco) a 06 (seis) aulas, mas compreende-se que o/a professor/a é que saberá melhor definir. Caso o 5º ano já tenha vivenciado em pelo menos 02 (dois) anos anteriores este conteúdo, a estratégia deverá ser outra, na qual em apenas 02 (duas) aulas o/a professor/a poderá aplicar toda a metodologia proposta, como forma de resgatar o conhecimento, podendo posteriormente à aplicação, realizar reflexões mais aprofundadas sobre como a Capoeira se encontra atualmente na sociedade.

Como recursos didáticos propomos, de acordo com cada realidade, a utilização de pesquisas na internet, equipamentos de reprodução de áudio e vídeo, instrumentos musicais da Capoeira e materiais para dinamizar os jogos e brincadeiras (balões, giz, cordas, cones, elástico, etc.). O mais importante será a criatividade do/a professor/a.

Caso o/a professor/a possua em sua turma um/a ou mais alunos/as que sejam praticantes ou ex-praticantes de Capoeira, propomos reservar em algumas aulas, um tempo para que estes/as possam contribuir mais diretamente no processo de ensino-aprendizagem com os/as demais, a partir da demonstração de como eles/as aprenderam os movimentos e as nomenclaturas que utilizam para designá-los.





## **Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem**

Propomos algumas estratégias avaliativas, compreendendo a avaliação na sua totalidade e levando em consideração a dialogicidade e a reflexão crítica da realidade. Sugerimos a diversificação dos instrumentos como desenhos, pesquisas, comentários, envolvimento nas atividades, observação e registro, elaboração e leitura de textos. Também alertamos para que seja diagnóstica, processual, formativa e somativa. Ressaltamos que cabe ao professor/a refletir e decidir qual método avaliativo melhor se adequará ao conteúdo ministrado.



Realizar o “jogo das riquezas”. Há diferentes formas de realizar esse jogo e cabe ao/à professor/a adequar à sua turma. Também pode adaptar e/ou criar um jogo que tenha o mesmo significado, que é retirar as riquezas de alguém. Esse jogo simbolizará o saqueamento das riquezas do continente africano no passado e até hoje. Seguem as explicações:

- **Opção 1** - Realizar o jogo com balões, utilizando 04 (quatro) cores: amarelo, simbolizando o ouro; verde, representando a vegetação; vermelho, os animais; preto, a raça negra. A turma é dividida em dois grupos, o primeiro representará o continente e formará uma grande roda, todos de mãos dadas, onde os balões serão colocados dentro e serão protegidos pelos integrantes da roda. O segundo grupo representará as/os colonizadoras/es, que tentarão saquear o continente. O/A professor/a e a turma decidirão quantos “saqueadoras/es” farão parte do grupo e o número pode ser alterado, de acordo com o desenrolar do jogo. Ao sinal do/a professor/a ou de uma música, as/os “saqueadoras/es” tentarão pegar os balões, seguindo uma ordem previamente acordada, ou seja, pegarão “um tipo de riqueza” por vez, até pegarem tudo. Para cada balão estourado por um/a saqueador/a, este trocará de função com alguém do “continente”. Caso o/a professor/a perceba que as/os “saqueadoras/es” não estão conseguindo, ele/a deve criar estratégias para favorecê-las/os, pois a intenção realmente é fazer com que o “continente” seja “saqueado” para provocar a reflexão. Os papéis podem ser constantemente alternados entre as/os alunas/os, para que todas/os possam vivenciar os dois lados.

- **Opção 2** - Realizar o jogo utilizando fitas com as mesmas cores dos balões. Entretanto, o jogo será de perseguição e as/os “saqueadoras/es” tentarão pegar as fitas, até conseguir pegar todas.

- **Opção 3** - Realizar o jogo com qualquer material que se dispõe, ou mesmo sem material, da seguinte forma: o jogo também será de perseguição e cada aluno/a que representará o continente terá o direito de ser pego 4 vezes, quando na quarta, ele/a passará a ser um/a perseguidor/a.

Estas foram algumas opções para o que chamamos de “jogo das riquezas”, contudo, uma alternativa mais simples é trabalhar com o “pega-pega corrente”, brincadeira também de perseguição, na qual o/a aluno/a que for pego deverá ajudar a pegar os/as demais colegas, sendo que de mãos dadas com quem lhe pegou. Desta forma também se promove uma reflexão sobre porque quem foi “capturado” ajudou a “capturar” suas/seus companheiras/os.

O jogo nessa primeira parte da história deve simbolizar a invasão à África e a captura das/os africanas/os, podendo o/a professor/a adaptar e/ou criar novos jogos para atingir esse objetivo.

**Observação:** A todo momento deve ser reforçada a informação de que isso aconteceu em várias nações africanas. Pode ser utilizado um aparelho de reprodução de áudio para deixar a aula mais animada (sons de tambores, de animais, músicas africanas).



### **3º Momento – Reflexão**

- Perguntas geradoras:

Quem saqueou a África? Quais as riquezas do continente africano?

O/A professor/a deve, de acordo com a turma, promover as reflexões sobre porque a África foi roubada durante muitos anos e enfatizar que aquelas/es capturadas/os tinham suas funções específicas na sua nação, que não eram todas/os iguais e que as nações falavam idiomas diferentes. Ele/a deve criar expectativa para as próximas aulas, enfatizando que é assim que começa a história da Capoeira.

- **Sugestões de estratégias avaliativas:**

Solicitar que as/os alunas/os do 3º ano escolham uma palavra que simbolize a aula e colocar todas as palavras em uma cartolina, fazendo que em cada aula seja criado um novo “quadro de palavras” e ao final tenha toda a história em palavras pelas/os próprias/os alunas/os. Para o 4º ano pode ser solicitado que cada aluna/o escreva a parte da história da aula até chegar ao final. E para o 5º ano podem ser solicitadas pesquisas diversas relacionadas ao tema da aula, como proposto anteriormente.



## Parte 2 - Navio Negreiro

### 1º Momento - Problematização

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da aula passada? Quais os nomes dos países? O que aconteceu na história? Vamos ver as palavras que escreveram. Todas/os fizeram a pesquisa? O que acham que vai acontecer agora na história?



Após a discussão, o/a professor/a explica que a continuação da história se dará no transporte das/os africanas/os capturadas/os para o Brasil, dentro de um barco denominado de “Navio Negreiro”. Nesse momento o/a professor/a pode mostrar imagens de como era um “Navio Negreiro”.

### 2º Momento - Vivência Brincada

- Perguntas geradoras:

Quem sabe o nome de um oceano? Como podemos fingir que estamos presos no navio? Se um navio partir o que acontece?

O/A professor/a deverá estimular a imaginação da turma, solicitando que elas/es imaginem o mar que todas/os irão ter que atravessar, o oceano Atlântico. Neste momento, o/a professor/a fará com que a turma inicie a travessia. Para isso, ele/a vai estimulando várias formas de deslocamento, além de fazer com que elas/es “atrassem” individualmente, em duplas, trios, etc. Quando em grupos, elas/es devem fazer a travessia sem deixar ninguém para trás. Em um momento deve ser solicitado que todas/os atravessem juntos (mãos dadas, braços entrelaçados, abraçados etc.). Quando individualmente, devem ser priorizados os deslocamentos em quatro apoios no chão, fazendo sempre a reflexão da dificuldade que era a viagem dentro dos Navios Negreiros. Durante a atividade pode ser utilizado um reproduzidor de áudio com músicas de Capoeira.

### 3º Momento – Reflexão

- Perguntas geradoras:

Quais movimentos fizemos que parecem com os da Capoeira? Será que a travessia das/os africanas/os foi fácil? Com o que podemos comparar os Navios Negreiros? Que tipo de música estava tocando? Como foi mais difícil atravessar? Por quê?

Questionar às/aos alunas/os se elas/es conhecem algum movimento realizado na Capoeira e se os movimentos realizados na aula parecem com estes movimentos. Voltar a fazer a reflexão sobre como era a real travessia dentro dos Navios Negreiros. Para algumas turmas podem ser feitas contextualizações sobre os ônibus lotados levando as/os trabalhadoras/es todos os dias, apenas como forma de refletir sobre a realidade. Nesse momento também deve ser falado sobre a música que tocou durante a aula, que eram músicas de Capoeira. Falar quais os instrumentos mais comuns na roda de Capoeira (berimbau, atabaque, pandeiro, agogô e reco-reco). Como avaliação, o/a professor pode dar sequência à estratégia escolhida na aula 01, além de solicitar pesquisas sobre os instrumentos utilizados na Capoeira. Criar expectativa para a próxima aula.

## Parte 3 - Senzala e o Trabalho da/o Escravizada/o

### 1º Momento – Problematização

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da aula passada? Como eram chamados os barcos? O que aconteceu na história? Vamos ver as palavras que escreveram. Todas/os fizeram a pesquisa? O que acham que vai acontecer agora na história?

Após a discussão, o/a professor explica que a continuação da história será a partir da chegada ao Brasil, onde serão escravizadas/os.



### **3º Momento – Reflexão**

- Perguntas geradoras:

Qual trabalho foi mais difícil? Por quê? Qual movimento da Capoeira nós realizamos? Quem gostaria de ser escravizada/o?

O/A professor/a deve falar sobre os movimentos realizados na aula, a “rasteira”, que é um dos golpes mais característicos da Capoeira. Nos 5º anos é possível contextualizar a rasteira na Capoeira com a “rasteira” da vida, falar da importância de saber cair e levantar na vida. Questionar às/aos alunas/os sobre quem gostaria de viver nas condições de um escravizada/o. Falar mais um pouco sobre como o ambiente da senzala era multicultural. O que elas/es fariam se fossem elas/es? A partir desse momento já cria a expectativa para a continuação da história, que será a fuga das senzalas. Como avaliação, o/a professor/a poderá dar sequência à estratégia escolhida. Solicitar pesquisa para os 5º anos sobre tipos de golpes de desequilíbrio existentes na Capoeira.

## **Parte 4 - A Fuga para os Quilombos**

### **1º Momento – Problematização**

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da aula passada? Qual o nome do local onde dormiam as/os escravizadas/os? Qual o movimento específico da Capoeira que realizamos? O que aconteceu na história? Vocês sabem o que é um quilombo?

Após a discussão, o/a professor/a explica que a continuação da história será a fuga para os quilombos.

### **2º Momento – Vivência Brincada**

- Perguntas geradoras:

As nações da África tinham guerreiras/os? Elas tinham suas próprias lutas? Vocês lutariam para se libertar? Quem perseguia as/os escravizadas/os quando elas/es fugiam?



Primeiramente deve fazer um resgate da história, elencando alguns pontos principais, como a diversidade cultural da África, a mistura das nações quando chegaram ao Brasil, o sofrimento da vida de escravizado. Faz-se a reflexão que era natural alguém querer fugir, se libertar. Mas como elas/es não possuíam armas tinham que lutar, muitas vezes, com o próprio corpo e ainda enfrentar as dificuldades de fugir para a mata.

Os movimentos que simbolizarão a fuga deverão ser desafios, os quais podem ser feitos em circuito de obstáculos. Também podem ser realizados, mais uma vez, os deslocamentos corporais diversificados, entrando também o movimento de “estrela” da ginástica, que na Capoeira é chamado de “aú”. Contudo, agora entra na história a figura do “capitão-do-mato”, que poderá ser representado pelo/a próprio/a professor/a. O capitão-do-mato deverá acompanhar a fuga e como desafio corporal pode ser solicitado que quando o capitão-do-mato chegasse perto de alguém, este deveria ter que se equilibrar de uma forma pré-estabelecida (com a cabeça no chão, fazendo uma “ponte”, com um pé para cima, etc.) para não ter que voltar para a senzala. Podem ser utilizados diversos materiais pedagógicos como cordas, cones, bastões, etc. Vai depender da criatividade do/a professor/a e da turma.

Ao final da fuga, forma-se um quilombo, no qual todos farão um círculo de mãos dadas, a/o professor/a questionará sobre o que eles sabem dos quilombos e em seguida complementa com outras informações a respeito.

### **3º Momento – Reflexão**

- Perguntas geradoras:

Por que a “estrela” na Capoeira é chamada de “aú”? (Na execução do movimento, primeiramente a letra A é simbolizada pelos dois braços quando as mãos estão no solo, e a letra U pelas duas pernas para cima)  
Quem sabe o nome de algum quilombo? Com o que podemos comparar os quilombos na nossa realidade?

Falar sobre os movimentos realizados na aula, principalmente sobre os de equilíbrio e o “aú” que são bastante realizados pelas/os capoeiristas. Contextualizar o quilombo com as comunidades atuais. Solicitar pesquisa sobre o Quilombo dos Palmares para turma do 5º ano. Enfatizar que durante a fuga, as/os escravizadas/os muitas vezes lutavam com os seus perseguidores e para isso utilizavam o próprio corpo, pois todos sabiam lutar e com a mistura de culturas acabaram aprendendo outras formas de lutas. Continuar com a estratégia de avaliação escolhida na primeira aula.

## Parte 5 - Capoeira, Luta de Libertação

### 1º Momento - Problematização

- Perguntas geradoras:

Quem se lembra da aula passada? Qual o nome do local para onde as/os escravizadas/os fugiam? Quais os movimentos da Capoeira que realizamos? O que aconteceu na história? Como a Capoeira entra na história?

Após a discussão, o/a professor/a explica que a continuação da história será do quilombo à Capoeira atual.



## 2º Momento – Vivência Brincada

- Perguntas geradoras:

Por que um quilombo precisa ser forte? Qual a importância da união?

Após realizar um resgate de toda a história, o/a professor/a trará a reflexão sobre a necessidade de um quilombo ser forte. Explicará que as/os moradoras/es dos quilombos eram chamadas/os de quilombolas e que constantemente os quilombos sofriam tentativas de invasão. Nesse momento serão feitos jogos de roda, onde, de acordo com a quantidade de alunas/os na turma, podem ser formadas 02, 03 ou mais rodas, que simbolizarão os quilombos. Com os quilombos formados, o/a professor/a definirá alguém para ficar fora do quilombo e outra/o aluna/o para dentro do quilombo. Quem estará fora (capitão-do-mato) tentará capturar a/o aluna/o que se encontra dentro (quilombola), que poderá sair e entrar a qualquer momento do quilombo. Todas/os as/os alunas/os devem assumir os dois papéis. Variações nas regras podem e devem ser feitas para tornar a atividade mais dinâmica.

Outra atividade muito conhecida que pode ser contextualizada com os quilombos é que a turma (quilombolas) deve correr de uma área pré-determinada (quilombo) para outra (quilombo) sem ser pegue por um/a aluno/a (capitão-do-mato), que não poderá adentrar em nenhum dos quilombos. À medida que as/os alunos forem sendo pegos/os, estas/es passam a ajudar o capitão-do-mato a pegar as/os demais, formando uma “corrente” humana, até que todas/os sejam pegos/os.

Uma variação desta brincadeira pode ser realizada para trabalhar 03 movimentos específicos da Capoeira. Quando um/a quilombola for pego, este/a ficará agachado/a, com um dos braços na frente do rosto, como forma de proteção (posição de cocorinha) e não ajudará o capitão-do-mato.



Na medida em que a turma continue passando de um quilombo para outro, a/o quilombola capturada/o poderá ser salva/o, caso um/a de seus/suas colegas, passe a perna por cima de sua cabeça, com um movimento circular, que representará a queixada ou meia lua de frente (perna direita girando no sentido horário simboliza a queixada e no sentido inverso simboliza a meia lua de frente; perna esquerda girando no sentido horário simboliza a meia lua de frente e no sentido inverso simboliza a queixada).

Outra atividade a ser realizada é com as/os alunas/os em círculos (quilombos), solocita-se que cada aluna/o faça algum movimento corporal que ela/e ache difícil e as/os outras/os alunas/os tentem realizar. Também pode ser solicitado para que as/os alunas/os realizem os movimentos nas aulas que se assemelham com os da Capoeira. Nesta atividade é que entrará a contextualização com a criação da Capoeira.

### **3º Momento – Reflexão**

- Perguntas geradoras:

Quem criou a Capoeira e para que criou? O que significa ser livre? O que significa afro-brasileiro? Quem foi Zumbi? Quem foi Dandara? Quais movimentos da Capoeira que realizamos?

O/A professor/a deve questionar sobre a criação da Capoeira. Para que ela foi criada? Quem a criou? Fazer entender que ela é fruto de uma mistura de várias culturas, sendo que foi criada aqui no Brasil, por isso é afro-brasileira. Deve falar de outras manifestações de mesma origem. Falar que a partir daí a Capoeira foi ganhando novas características e hoje é Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade. Solicitar uma pesquisa sobre as/os mestras/es ou professoras/es de Capoeira que existem na comunidade, assim como os locais onde acontecem as aulas. Solicitar pesquisa sobre quais os golpes e defesas utilizados na Capoeira.

## Parte 6 - O Que Sabemos da Capoeira

Na última etapa da proposta para o 2º ciclo, recomendamos fazer um momento de avaliação com a turma por meio da estratégia escolhida, sejam as palavras, frases, textos. Além disso, é hora de falar sobre as pesquisas (lutas, instrumentos, Palmares, mestres e locais de Capoeira na comunidade, golpes, defesas).

Algo que pode ser feito é o convite a um/a mestre/a ou professor/a de Capoeira da comunidade para realizar uma vivência corporal com alguns aspectos técnicos ou mesmo uma roda. O/A professor/a também pode nessa aula passar alguns vídeos sobre Capoeira, não de história, mas de rodas e movimentos (vídeos facilmente encontrados na internet).



## Considerações Finais

Fruto de uma vida na Capoeira, na escola e na universidade, contendo todos os elementos pedagógicos da formação e da experiência com o ensino desta manifestação em ambientes diversos, de uma forma simples e compreensível, apresentamos a nossa possibilidade metodológica com a Capoeira, adequada e sistematizada para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Visa, principalmente, atender às/aos professoras/es de Educação Física que nunca tiveram formação com a Capoeira, ou mesmo tendo alguma experiência não se sentiam seguras/os para aplicá-la no espaço escolar com crianças.

Ressaltamos que uma das principais intenções deste estudo foi ajudar a salvaguardar um patrimônio cultural. Para isso, sugerimos ser necessário que a Capoeira esteja presente nas escolas brasileiras não somente como um conteúdo da Educação Física Escolar ou atividade extracurricular, mas com um lugar de destaque em todo o sistema de educação nacional, sendo valorizada como a manifestação rica que é, tendo sua trajetória intrinsecamente relacionada com a história do povo brasileiro, e principalmente, sendo ministrada por um/a mestre/a de Capoeira. Entretanto, com todas as barreiras que ela ainda terá que superar para alcançar este status, entendemos que podemos facilitar sua inserção utilizando a Educação Física Escolar. Para esse fim, foi construída uma possibilidade metodológica de fácil aplicação para o/a professor/a, não capoeirista, abordá-la nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Compreendemos que esta contribuição contempla a Capoeira e as/os capoeiristas, na medida em que, na sociedade em que vivemos, infelizmente ainda é mais valorizado o que se é transmitido nos espaços formais de ensino, como na escola. Assim, se a Capoeira passa a ser um tema comum nas aulas, logo alguns preconceitos poderão ser vencidos, podendo assim, aumentar a demanda de alunas/os nas escolas de Capoeira e facilitar ainda mais sua inserção na escola de uma forma definitiva.

Concluimos, assim, este estudo com uma contribuição direta para a área da Educação Física Escolar, na qual, a partir do acesso, aceitação e utilização da proposição pelas/os professoras/es, possibilite que mais um conteúdo da cultura corporal seja democratizado, sendo garantido assim o direito de cada criança em conhecer, vivenciar e refletir sobre uma manifestação afro-brasileira que atualmente se encontra em todos os continentes do mundo e tem em sua essência a luta por liberdade.



# REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. Cultura popular, educação e lazer: uma abordagem sobre a capoeira e o samba. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR. v.1, n.1, p. 58- 66, jan. – jun, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, DF, 2018.

CORDEIRO, A. A. S.; ABIB, P. R. J. A Educação da Capoeira: uma pedagogia da Cultura Popular. **Educação em Foco**. ano 21, n. 33, p. 223-241, jan./abr. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 57 ed. rev. e anual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, J. M. (org.) **Uma coleção biográfica**: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA. Salvador: EDUFBA, 2015. 375p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n.3. p. 239-262, jul/sep, 1993.

RADICCHI, M. R. **Capoeira e escola**: significados da participação. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013. 128p.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, P. C. C. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 889-903, dez. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892011000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000400007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 set. 2019.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.





Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física  
em Rede Nacional - PROEF

**Orientação**

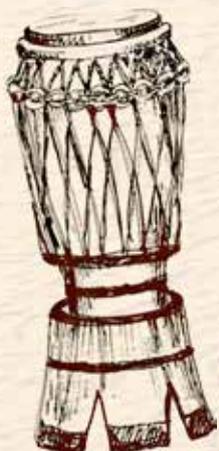
Profa. Dra. Elisabeth Jatobá Bezerra

**Autor**

Luciano Hebert de Lima Silva

**Design Editorial**

Bárbara Rodrigues Nogueira George



# HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva  
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó Liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
“Nossos bosques têm mais vida”,  
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
– Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

# HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Thomaz Pompeu Lopes Ferreira

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!  
Soa o clarim que a tua glória conta!  
Terra, o teu nome, a fama aos céus remonta  
Em clarão que seduz!  
- Nome que brilha, esplêndido luzeiro  
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!  
Chuvas de prata rolem das estrelas...  
E, despertando, deslumbrada ao vê-las,  
Ressoe a voz dos ninhos...  
Há de aflorar, nas rosas e nos cravos  
Rubros, o sangue ardente dos escravos!

Seja o teu verbo a voz do coração,  
- Verbo de paz e amor, do Sul ao Norte!  
Ruja teu peito em luta contra a morte,  
Acordando a amplidão.  
Peito que deu alívio a quem sofria  
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!  
Vento feliz conduza a vela ousada;  
Que importa que teu barco seja um nada,  
Na vastidão do oceano,  
Se, à proa, vão heróis e marinheiros  
E vão, no peito, corações guerreiros?!

Sim, nós te amamos, em ventura e mágoas!  
Porque esse chão que embebe a água dos rios  
Há de florar em messes, nos estios  
Em bosques, pelas águas!  
Selvas e rios, serras e florestas  
Brotem do solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal,  
Sobre as revoltas águas dos teus mares!  
E, desfraldando, diga aos céus e aos ares  
A vitória imortal!  
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,  
E foi, na paz, da cor das hóstias brancas!



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

**Mesa Diretora  
2019-2020**

**Deputado José Sarto**  
Presidente

**Deputado Fernando Santana**  
1º Vice-Presidente

**Deputado Dannel Oliveira**  
2º Vice-Presidente

**Deputado Evandro Leitão**  
1º Secretário

**Deputada Aderlânia Noronha**  
2ª Secretária

**Deputada Patrícia Aguiar**  
3ª Secretária

**Deputado Leonardo Pinheiro**  
4º Secretário



**João Milton Cunha de Miranda**  
Diretor Executivo

#### EDIÇÕES INESP

**Ernandes do Carmo**  
Orientador da Célula de Edição e Produção Gráfica

**Cleomarcio Alves (Márcio), Francisco de Moura,  
Hadson França, Edson Frota e João Alfredo**  
Equipe de Acabamento e Montagem

**Aurenir Lopes e Tiago Casal**  
Equipe de Produção em Braile

**Mário Giffoni**  
Diagramação

**José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)**  
Equipe de Design Gráfico

**Rachel Garcia Bastos de Araújo**  
Redação

**Valquíria Moreira**  
Secretaria Executiva / Assistente Editorial

**Manuela Cavalcante**  
Secretaria Executiva

**Luzia Lêda Batista Rolim**  
Assessoria de Imprensa

**Lúcia Maria Jacó Rocha e Vânia Monteiro Soares Rios**  
Equipe de Revisão

**Marta Lêda Miranda Bezerra e Maria Marluce Studart Vieira**  
Equipe Auxiliar de Revisão

**Site:** [http://al.ce.gov.br/index.php/institucional/  
instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara](http://al.ce.gov.br/index.php/institucional/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara)

**E-mail:** [presidenciainesp@al.ce.gov.br](mailto:presidenciainesp@al.ce.gov.br)

**Fone:** (85) 3277-3701



#### **Assembleia Legislativa do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará  
Av. Desembargador Moreira 2807,  
Dionísio Torres, Fortaleza, Ceará, CEP 60.170-900  
Site: [www.al.ce.gov.br](http://www.al.ce.gov.br)  
Fone: (85) 3277-2500

